**PLANO DE AULA 08.04 – DECIFRANDO CUSTO FIXO**

**Apostila 08 – Finanças Aplicadas à Criação de Startups**

Apostila disponível no link <http://trampotech.com.br/>

**TEMA**

Decifrando custo fixo

**VOCÊ ESTÁ AQUI:**

8.01 - O que são startups e sua relevância no mundo atual

8.02 - O papel das finanças nas startups

8.03 - Conceitos de Receita e Despesa

**🡪 8.04 - Decifrando Custo Fixo**

8.05 Decifrando Custo Variável

8.06 Conceito de Custos e de Margem de Lucro

8.07 Ponto de Equilíbrio

8.08 Elaboração de planejamento orçamentário

8.09 Planejamento financeiro e empreendedorismo

8.10 Projeto Integrador (a partir dos projetos de cada equipe)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Professor, os objetivos de aprendizagem desta aula são:

Ao final desta aula, o aluno precisará ter conquistado os seguintes objetivos:

* Conhecer e se familiarizar com o conceito de custo fixo
* Aprender a diferenciar quais são os custos fixos dos variáveis dentro do conjunto das despesas de uma pequena ou grande empresa.

**PROBLEMA-SOLUÇÃO OU DESAFIO (PBL)**

DESAFIO: Professor, o desafio desta aula é que os alunos aprendem o conceito e a identificar custos **FIXOS**.

Tenha como ponto de partida desta e da aula seguinte (a de no. 05) que todos ou praticamente todos os custos de uma empresa ou negócio devem ser definidos como custo fixo ou como custo variável.

Observação:

Existem, ao menos, dois casos especiais ou algumas abordagens mais sofisticadas, como os custos semivariáveis e os custos mistos.

Por exemplo, os custos de combustível em um serviço de entrega de moto ou de transporte de caminhão são sempre estritamente variáveis. A cada quilômetro rodado, é fácil estimar e deve-se sempre estimar este gasto de combustível. Já o custo dos pneus da moto ou do caminhão são fixos no curto prazo, mas podem ser considerados semivariáveis no médio prazo. Afinal, sabe-se que a cada um ou dois anos, este pneus precisarão ser trocados.

Já um vendedor que recebe um salário fixo mais comissões, haverá aí um custo **misto**, pois trata-se de um custo com uma parte fixa e outra variável.

Porém, para os propósitos deste curso, parta do pressuposto que todos os itens que são custos poderão ser classificados ou como fixos ou como variáveis.

Para os casos concretos, dê preferência para exemplos ao alcance da experiência ou do conhecimento dos alunos.

Peça aos alunos para examinarem alguma empresa conhecida ou que tenham trabalhado, por exemplo, como estudo de caso. Peça também para debater quais seriam os possíveis custos fixos de seus projetos de negócios.

Parta dos itens mais fáceis de identificar como custos fixos versus variáveis (contidos, por exemplo, na página 22 da apostila 08) e gradativamente vá sofisticando a análise.

Da apostila:

Os gastos se subdividem genericamente em despesas e custos (ambos ainda se subdividem em fixos e variáveis).

• Custos ou Despesas Fixas: aquilo que não varia com o volume (produzido ou vendido)

• Custos ou Despesas Variáveis: aquilo que varia em função do volume (produzido ou vendido)

**Desafios ao longo do curso:**

Relembrando, estas são algumas situações-problemas ou desafios sugeridos.

Claro, o professor tem liberdade para propor ou negociar outras sugestões com os alunos, mas o importante é ter estes desafios definidos ao longo do curso.

Segue uma descrição básica destes possíveis desafios:

* Colegas querem montar serviços de turismo ecológico em Mato Grosso de Sul;
* Técnico de informática quer lançar microempresa de serviços digitais;
* Pequeno grupo de colegas quer montar loja virtual de roupas e estampas (camisetas);
* Pequena empresa de marketing social.

**METODOLOGIA E DINÂMICAS**

Professor, mediante o método dialógico caracterizado por perguntas, respostas e novas pergunta, você pode estimular e orientar os alunos a identificar todos os itens de entrada e saída de uma empresa e, assim, caracterizar, aos poucos, quais são receitas e quais são despesas.

Oriente e enfrente junto com os alunos os desafios propostos acima sobre receitas e despesas. Neste tipo de exercício é, às vezes, difícil de arrolar todos os itens financeiros de uma empresa ou projete. Comece sempre do mais simples neste tipo de questão. O esclarecimento e resolução ao menos dos itens financeiros mais fáceis já é uma grande conquista para esta aula.

Tanto a apostila quanto as referências bibliográficas citadas ao final deste plano de aula procuram facilitar esta trilha.

Professor, este tipo de desafio pode ser bem examinado em duplas ou pequenas equipes de alunos.

Uma dinâmica possível é que, em dupla ou pequenos grupos, os alunos enfrentem os problemas práticos e resumam os conceitos examinados nesta aula.

Por exemplo:

O custo de uma viagem até à praia no feriado pode incluir passagens, hospedagem, refeições, supermercados, água de coco, cerveja etc... Estes são custos pessoais e não envolvem uma atividade econômica do turista e, portanto, não tem o objetivo de gerar receita. Mas o conceito intuitivo de custo está aí presente.

O custo de um mês de férias pode ter vários outros itens e por ser um número maior de dias, um valor final bem maior de despesas.

Observe-se, em contraponto, que o custo de uma atividade econômica qualquer, ainda que simples ou caseira, poderá envolver custos mais complexos e, muitas vezes, mais difíceis de detectar. E estão vinculados a seu outro lado, o de receitas.

Por exemplo, uma pessoa faz salgados para fora ou que costura em casa, talvez não precise considerar os gastos correntes de luz, água, aluguel ou IPTU. Entretanto, se esta atividade crescer e este microempresário montar uma loja de costuras de roupas ou um quiosque de venda de salgados em um parque, ele precisará contabilizar com atenção todos os custos **diretos** (no caso de salgados, farinha, carne, óleo, temperos etc...) e todos os custos **indiretos** (aluguel, luz, água, gás, IPTU, taxas quaisquer etc...).

Professor, exemplos simples como esses permitem aos alunos concretizar e debater conceitos como **custo** e **margem de lucro**.

Um erro muito comum em empresas pequenas ou novas é não fazer a contabilidade completa dos custos indiretos, o que implicará em superestimar a margem de lucro.

Muitos empresários não sabem distribuir os seus custos indiretos nos seus preços e, não é frequente que trabalhem até com prejuízo.

Supunha uma empresa de pequenas entregas por motocicletas em uma cidade de porte médio. Caso sua gerência subestime os gastos de manutenção destas motos, multas dos condutores e até dias parados no ano em decorrência de eventuais acidentes de trânsito, a empresa poderá se ver trabalhando no vermelho e, portanto, abaixo do seu chamado “ponto de equilíbrio”.

Veremos em aula específica à frente que “ponto de equilíbrio é aquele em que as receitas empatam com todos os custos diretos e indiretos, sem implicar em prejuízos, mas também sem gerar lucros.

**RECURSOS**

Professor, esta aula tem como centro o diálogo e as conversas com os alunos. Vídeos não são indispensáveis, mas podem ser um gatilho para despertar a atenção do aluno. Caso entenda necessário, providencie uma conexão de internet para a sala ou ver quais alunos possuem acesso à internet em casa ou no celular.

Repasse, também, com antecedência os links dos vídeos para que os alunos possam assisti-los em casa ou em uma lan house, por exemplo. Caso os alunos possam ler ou assistir os vídeos previamente, isso permitirá uma aula mais compreensível a todos.

Tanto a apostila quanto as referências bibliográficas citadas ao final deste plano de aula procuram facilitar esta trilha.

**AVALIAÇÃO**

Professor, retome os objetivos de aprendizagem estabelecidos acima e verifique junto com os alunos se eles foram cobertos. A avaliação pode e deve reforçar os pontos ministrados e, apontar eventuais lacunas a resolver dentro ou fora da sala de aula.

++++

Destaquemos que a avaliação é fundamental na construção do aprendizado do aluno. Mais do que simplesmente dar notas e atribuir um número ou um conceito (bom, razoável, ruim, por exemplo) ao desempenho do aluno ou da equipe, o que importa é examinar, junto com eles e numa postura de diálogo qual foi o conhecimento assimilado e o aprendizado real.

Tenha em mente que esta abordagem implica avaliar CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES (C.H.A.).

O conhecimento em si é a avaliação mais comum e tradicional. Mas é importante saber se este conhecimento formal está se traduzindo em habilidades reais dos alunos no domínio dos conceitos e das ferramentas. E, além disso, em atitudes concretas e construtivas de aprendizado.

Com a abordagem apropriada, esta avaliação poderá ser feita de forma curta.

Faça ao final da aula, uma breve avaliação (cerca de 7 minutos, por exemplo) junto aos alunos e equipes para saber se conseguiram dominar os conceitos e as ferramentas básicas expostas nesta aula.

Procure fazer isto a partir dos DESAFIOS DEFINIDOS ou situações-problema a enfrentar.

Tenha presente que o elemento principal e direcionador das atividades avaliativas do C.H.A é o problema: o conhecimento adquirido, a capacidade real e a postura para bem resolvê-lo.

Se o desafio é o problema, então a régua ou a métrica será a capacidade de resolvê-lo.

São três os principais instrumentos de avaliação que podem ser utilizados:

(1) SOCIALIZAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DOS RESULTADOS: Peça aos alunos e equipes que exponham o que aprenderam e os frutos dos seus trabalhos para os demais.

(2) RELATÓRIO TÉCNICO: “texto escrito estruturado que contempla o passo a passo do desenvolvimento do problema e a proposta de solução do problema.”, FREZATTI et ali (2018)

(3) OBSERVAÇÃO DOCENTE: Como professor, você pode pontuar e destacar conquistas dos alunos e seus progressos. Ressalte a eles também os percursos e trilhas percorridos.

Dado o tempo exíguo de aula, entenda que o relatório técnico de produção será feito de forma primordialmente oral pelos alunos e equipes ou em notas ao longo do curso.

Procure perceber e “medir” o quanto os alunos apreenderam uma noção básica dos conceitos expostos.

Além da compreensão básica, o importante é perceber se eles captaram e estão sensíveis à necessidade de dominar estes conceitos básicos ao longo do curso.

Retorne aos objetivos de aprendizagem definidos no início deste plano de aula para conferir se foram realizados. Caso não, procure enfrentá-los nas próximas aulas de forma concentrada (se houver tempo hábil) ou distribuída.

A medida do sucesso desta aula será dada por terem captado ou não a importância da disciplina e por acender em seus alunos a curiosidade pelo tema, mais do que um domínio estrito de todos os seus conceitos e ferramentas.

**CRONOGRAMA:**

Professor, nesta aula, fique muito atento ao tempo disponível para os exercícios práticos.

Professor, nesta aula, fique às dinâmicas de grupo e ao método dialógico de perguntas e resposta e novas perguntas e respostas sucessivas. Note que esta dinâmica pode ocorrer tanto entre professor e alunos quanto diretamente entre alunos e equipes.

Tempo total de aula: 45 minutos;

Abertura e aquecimento: 5 minutos;

Desenvolvimento e dinâmicas: 30 minutos;

Avaliação e fechamento: 10 minutos

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Referências na apostila

Capítulo 08 – Finanças aplicadas à criação de startups

Apostila disponível no link <http://trampotech.com.br/>

Vídeo:

* Como funciona
* Peça aos alunos que assistam em casa ou em lan houses o vídeo deste consultor.
* Resuma e discuta com seus alunos, os pontos principais do vídeo.

Link do vídeo: CUSTO FIXO E CUSTO VARIÁVEL | Professor Daniel Santana <https://www.youtube.com/watch?v=4EjpLKrrbKc>

ARTIGO

Como Calcular Custos Variáveis

<https://pt.wikihow.com/Calcular-Custos-Vari%C3%A1veis>